

Apoio ao controle de alimentos

por Lázaro Evair de Souza
de São Paulo

A transferência do controle de preços que hoje recai mais sobre a indústria para o setor de abastecimento de alimentos, evitando assim a ação dos atravessadores, é o que esperam empresários paulistas. Walter Sacca, presidente do Sindicato da Indústria de Máquinas (Sindimaq), por exemplo, acha que o governo só será bem sucedido no combate à inflação se "ficar atento aos especuladores do setor de abastecimento alimentício".

Reiterando críticas ao controle de preços sobre a indústria por entender que ele é ineficaz, Sacca afirmou que o embate entre a indústria e o

Conselho Interministerial de Preços (CIP) é permanente: "O CIP diz que os custos, inclusive os oriundos dos reajustes reais de salários, devem ser absorvidos pelo crescimento da produtividade e nós reafirmamos que a indústria não faz milagres e que o reajuste dos trabalhadores não poderá sair do lucro".

Com essa argumentação também concorda o superintendente da Brastemp, Antônio César Bonamico, que revelou estar o setor de eletrodomésticos trabalhando com uma defasagem de 15% entre o custo real das indústrias e os preços de venda. "O controle do governo sobre o abastecimento de alimentos é bem mais complexo", reconhece



Walter Sacca

ele, e afirma que é necessário incentivar os produtores agrícolas.